



Relatório Final

Estágio Profissionalizante

NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas

Mestrado Integrado em Medicina | 6º ano

Maria do Carmo Botelho Neves | 2017434

Regente: Prof. Dr. Rui Maio

Orientador: Dr. Gonçalo Luz

Aos meus pais, às minhas irmãs e a todos os meus amigos, por todo o apoio e paciência ao longo deste caminho.

Às minhas avós, que estariam hoje tão orgulhosas.

Índice

Glossário.....	2
Introdução e objetivos.....	3
Atividades desenvolvidas.....	3
<i>Estágio Parcelar de Cirurgia Geral.....</i>	<i>3</i>
<i>Estágio Parcelar de Medicina Interna.....</i>	<i>4</i>
<i>Estágio Parcelar de Saúde Mental.....</i>	<i>5</i>
<i>Estágio Parcelar de Medicina Geral e Familiar.....</i>	<i>5</i>
<i>Estágio Parcelar de Pediatria.....</i>	<i>6</i>
<i>Estágio Parcelar de Ginecologia e Obstetrícia.....</i>	<i>6</i>
Elementos valorativos.....	7
Reflexão Crítica.....	7
Anexos.....	11

GLOSSÁRIO

AVC- Acidente Vascular Cerebral	PNA- Prova Nacional de Acesso
BO- Bloco Operatório	SM- Saúde Mental
CG- Cirurgia Geral	SNS- Serviço Nacional de Saúde
CHLO- Centro Hospitalar Lisboa Ocidental	SU- Serviço de urgência
EP- Estágio Parcelar	TEP- Tromboembolismo Pulmonar
ITU- Infecção do Trato Urinário	UC- Unidade Curricular
GO- Ginecologia e Obstetrícia	USF- Unidade de Saúde Familiar
HBA- Hospital Beatriz Ângelo	
HDE- Hospital Dona Estefânia	
MGF- Medicina Geral e Familiar	
MI- Medicina Interna	
MIM- Mestrado Integrado em Medicina	

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

O Estágio Profissionalizante do 6º ano do MIM destaca-se de todos os outros estágios realizados ao longo do curso uma vez que, como última etapa do percurso académico, propõe a aquisição de autonomia parcial ao contactar com 6 áreas clínicas distintas: **Cirurgia Geral, Medicina Interna, Saúde Mental, Medicina Geral e Familiar, Pediatria e Ginecologia e Obstetrícia**. O presente relatório visa descrever de forma sucinta as atividades desenvolvidas nas diferentes especialidades que constituem o Estágio Profissionalizante (Anexo 1 e 2). Termine-o com uma breve reflexão crítica acerca da UC e do cumprimento ou não dos objetivos pré-estabelecidos.

Em anexo (Anexo 3) apresento uma breve casuística dos doentes observados em cada EP.

Tendo em conta as limitações sentidas previamente ao 6º ano, tracei diversos objetivos para este ano em concordância com “O Licenciado Médico em Portugal”. Assim, defini como objetivos pessoais para o 6º ano fortalecer conhecimentos teóricos não só de modo a ter um melhor aproveitamento para os estágios parcelares como também como preparação para a PNA.

Em relação a competências clínicas pretendia aprimorar a capacidade de colheita de história clínica e realização de exame objetivo sistematizado, de modo a estabelecer as principais hipóteses de diagnóstico e ainda conseguir estabelecer um plano para cada doente no que toca a investigação e plano terapêutico. Ainda neste contexto, pretendia saber identificar as patologias mais comuns de cada área com que me cruzava.

Em relação a competências interpessoais tracei como principais objetivos melhorar as minhas técnicas de comunicação com os doentes e os seus familiares de modo a transmitir informação clara e esclarecedora de forma empática. Estabeleci ainda como objetivo aperfeiçoar a redação de registos clínicos e ter uma comunicação clara com os demais colegas, nomeadamente no que toca a partilha e discussão de informação clínica de forma objetiva e sistematizada, algo que considero fundamental.

O cumprimento de todos estes objetivos culminaria no meu primordial objetivo para o estágio profissionalizante: Adquirir progressivamente autonomia, confiança e segurança para o exercício da Medicina.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

ESTÁGIO PARCELAR DE CIRURGIA GERAL

O ano começou com o estágio parcelar de Cirurgia Geral que decorreu no Hospital Cuf Tejo com a duração de 8 semanas. Defini como objetivos específicos para este EP conhecer a apresentação clínica das diferentes patologias observadas na CG, assistir a um leque amplo de cirurgias nas diferentes áreas da CG, treinar condições de assepsia e desinfeção no BO e ainda participar como

2ª ajudante em algumas cirurgias, familiarizando-me com o ambiente e instrumentos utilizados no BO.

Durante o estágio assisti a um total de 74 cirurgias, acompanhando o Dr. Nelson Silva e participando como segunda ajudante em 12 dessas cirurgias. Grande parte dos procedimentos observados foram colecistectomia, hernioplastia, hemorroidectomia e hemicolectomia, tendo a maioria sido realizados por via laparoscópica. Tive ainda a oportunidade de assistir a 2 cirurgias por via robótica. Acompanhei diariamente os doentes operados na enfermaria, tendo sido possível compreender a gestão do pós-operatório e as suas principais complicações. Ainda neste estágio, assisti a um total de 150 consultas, maioritariamente referentes às patologias listadas em cima, em contexto pré e pós-operatório. Apesar de não existir um SU dedicado exclusivamente à cirurgia, um dia por semana éramos chamados caso entrasse algum doente com patologia cirúrgica. Neste contexto observei a abordagem a 7 doentes, onde destaco a observação de um caso de gangrena do membro inferior.

No final do estágio apresentei o seminário no Mini-Congresso de Cirurgia acerca de um caso clínico de pancreatite aguda. Adicionalmente, participei em outras atividades formativas como o curso TEAM, que incluiu uma parte teórica sobre o doente politraumatizado e a sua avaliação, ressuscitação e estabilização e uma parte prática sobre a abordagem à via aérea, choque, trauma vertebro-medular e radiografia em trauma. Participei ainda nas sessões de simulação do Hospital da Luz onde, através de um ambiente didático, foram abordadas as técnicas de suturas, acessos centrais eco-guiadas e abordagem à via aérea. (Anexos 4 e 5).

ESTÁGIO PARCELAR DE MEDICINA INTERNA

O meu estágio de MI teve a duração de 8 semanas e decorreu na Unidade Funcional de Medicina 4.0 do Hospital de Santa Marta, sob a tutoria da Dra. Paula Nascimento, Dra. Valentina Tosatto e Dra. Marta Orantos. Como objetivos para este estágio delineei que me deveria integrar na equipa médica de modo a obter maior confiança e autonomia no que diz respeito à observação de doentes em contexto de enfermaria, requisitar meios complementares de diagnóstico, interpretá-los e elaborar um plano terapêutico ajustado ao doente. Defini ainda que iria praticar a redação de registos clínicos e notas de altas, para além de praticar a minha comunicação no que respeita à transmissão de informação clínica com outros membros da equipa.

Este estágio foi passado maioritariamente na enfermaria, onde tinha a responsabilidade de observar, em média, 2-3 doentes, redigir os seus registos clínicos, posteriormente passar a informação clínica e discutir em equipa o plano proposto para o dia seguinte. Progressivamente, fui adquirindo maior autonomia e responsabilidade na gestão do doente que me estava entregue. Neste regime, observei um total de 20 doentes, sendo as principais patologias observadas pneumonia adquirida na comunidade, infeção do trato urinário e tromboembolismo pulmonar. Tive ainda a possibilidade de frequentar o Serviço de Urgência, acompanhada por um

interno da formação específica, tendo assistido à abordagem a 4 doentes neste regime, sendo as patologias observadas AVC hemorrágico e pneumonia adquirida na comunidade.

Como atividades formativas assisti aos workshops opcionais “Distúrbios Hidroeletrólíticos” lecionado pelo Prof. Dr. Pedro Póvoa e “Decisões de Fim de Vida” lecionado pela Dra. Camila Tapadinhas (Anexos 6 e 7). Tive ainda a oportunidade de, ao longo do estágio assistir a *Journal Club* apresentados por membros do Serviço em periodicidade semanal onde foram apresentados artigos novos sobre temas pertinentes à área em questão. Por fim, apresentei ao serviço um trabalho sobre “Infeção por *Legionella pneumophila*”.

ESTÁGIO PARCELAR DE SAÚDE MENTAL

O meu estágio de Saúde Mental teve a duração de 4 semanas e foi realizado na equipa comunitária do Dafundo do CHLO, sob tutoria do Dr. André Ribeirinho Marques. Delineei como principais objetivos para este estágio saber identificar os sintomas de perturbação psiquiátrica e diferenciá-los do funcionamento psicológico normal.

Tratou-se de um estágio essencialmente observacional, em que acompanhei as consultas de psiquiatria geral e sexologia e SU do Hospital de São Francisco Xavier. No contexto de consulta de psiquiatria geral assisti a um total de 28 consultas, onde as principais patologias observadas foram perturbação depressiva major, perturbação afetiva bipolar, perturbação da ansiedade generalizada e esquizofrenia, correspondendo às principais patologias psiquiátricas. No Serviço de Urgência, acompanhei 9 doentes com patologias semelhantes às observadas em consulta, porém em contexto agudo, e em alguns casos com tentativa de suicídio acompanhada. Tive ainda a oportunidade de assistir a um total de 11 consultas de sexologia, maioritariamente consultas de Disforia de Género.

No decorrer do estágio, estive presente no seminário teórico inicial, e realizei uma história clínica a uma doente com diagnóstico inaugural de perturbação afetiva bipolar.

ESTÁGIO PARCELAR DE MEDICINA GERAL E FAMILIAR

O meu estágio de Medicina Geral e Familiar foi realizado na USF Alfa Beja sob a tutela da Dra. Inês Gornilho. Defini como objetivos específicos para este estágio ser capaz de conduzir uma consulta de forma autónoma e identificar grupos de pessoas vulneráveis e fatores de risco para os problemas de saúde mais comuns, bem como a aplicação de medidas de prevenção e diminuição de risco.

Neste estágio, assisti a um total de 125 consultas das diferentes componentes da MGF, nomeadamente saúde de adulto, saúde infantil e juvenil, saúde materna, planeamento familiar e doença aguda; realizei também 25 consultas em autonomia parcial (doença aguda e de saúde de adulto). As patologias mais frequentemente observadas em consulta foram Hipertensão Arterial, Diabetes Mellitus e alteração dos lípidos.

Durante o estágio, como componente teórica realizei um caso clínico acerca de um doente observado em consulta que foi posteriormente apresentado. A realização deste caso clínico foi bastante desafiante, uma vez que abordava um dos principais problemas observados no âmbito da MGF, a multimorbilidade e polimedicação.

ESTÁGIO PARCELAR DE PEDIATRIA

O meu estágio de Pediatria decorreu no Serviço de Nefrologia do Hospital Dona Estefânia, sob tutoria da Dra. Rute Baeta Baptista. Para este estágio, procurei saber identificar as principais patologias em idade pediátrica e desenvolver técnicas de interação com crianças pequenas, adolescentes e seus familiares, de modo a colher uma anamnese mais precisa e adequada a cada faixa etária.

O período de estágio foi passado maioritariamente na enfermaria onde observei, juntamente com a equipa médica 6 doentes com idades compreendidas entre os 22 dias de vida e os 6 anos com patologia nefrológica, sendo a principal patologia observada válvulas da uretra posterior. Para além dos dias de enfermaria, pude ainda assistir a 20 consultas de nefrologia pediátrica, em que as principais patologias observadas foram válvulas da uretra posterior e síndrome nefrótico, destacando a observação de gémeos com raquitismo carencial. Como complemento aos dias passados no serviço de nefrologia, passei ainda pelo SU do HDE, onde tive a oportunidade de assistir a abordagem a 13 crianças em contexto agudo, sendo as principais patologias observadas nasofaringite e bronquiolite aguda. Adicionalmente, tive a possibilidade de assistir à consulta de imunoalergologia do Dr. Pedro Martins, onde assisti a um total de 4 consultas, maioritariamente de crianças com asma e rinite alérgica.

Como componente teórica, assisti a uma sessão sobre ITU na criança, o seu diagnóstico e abordagem. No final do estágio apresentei um trabalho sobre Paralisia Facial Periférica, permitindo-me rever alguns conceitos sobre o tema.

ESTÁGIO PARCELAR DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Realizei o último estágio do 6º ano, no Hospital Beatriz Ângelo sob tutoria da Dra. Denise Bacalhau, onde durante 4 semanas tive a oportunidade de contactar com as diferentes áreas da especialidade. Para este estágio, defini como objetivos pessoais enriquecer os meus conhecimentos teóricos previamente adquiridos, saber realizar um exame objetivo ginecológico completo, conhecer as principais queixas ginecológicas e saber interpretar meios complementares de diagnóstico nomeadamente a ecografia ginecológica e obstétrica.

Assim, neste estágio presenciei 13 consultas de obstetrícia por gravidez de risco, 14 ecografias obstétricas de todos os trimestres e 5 consultas de rastreio do 1º trimestre. Adicionalmente, acompanhei 22 doentes com autonomia parcial na enfermaria de obstetrícia, onde treinei abordagem à puérpera e assisti a 10 consultas de ginecologia, maioritariamente de neoplasia do

colo uterino. Por fim, acompanhei 35 doentes no serviço de urgência de ginecologia e obstetrícia, onde consta ainda o Bloco de partos em que assisti a 6 partos eutócicos e 2 cesarianas, e pude participar como 2ª ajudante em uma delas.

Adicionalmente, participei no workshop “The Woman”, onde pude rever conceitos fundamentais ao aproveitamento deste estágio. No final do estágio apresentei um trabalho sobre uma breve revisão das técnicas utilizadas nos dias que correm para correção estética e funcional da vulva e pavimento pélvico.

ELEMENTOS VALORATIVOS

Além da experiência clínica obtida através dos EP, participei em algumas atividades extracurriculares que enriqueceram a minha formação e contribuíram para o meu desenvolvimento como futura médica.

Durante dois anos participei na “**Missão País**” (anexo 8); um projeto de voluntariado organizado por grupos de jovens da mesma faculdade de modo a ir ao encontro das necessidades de uma localidade selecionada em Portugal. Nestas missões, procurei especialmente ir ao encontro da população mais idosa, nomeadamente nos lares; entregando cuidado e alegria aos demais. Estas missões tiveram impacto no que serei como médica, uma vez que me deram ensinamentos e noção de dignidade que certamente levarei comigo.

Durante este ano procurei ativamente participar nos workshops e conferências pertencentes aos EP e ainda assisti às palestras do *iMED® Conference 15.0* (anexo 9), ao webinar *World Pancreatic Cancer Day | 4th Edition* (anexo 10), ao 1º dia do 3º Congresso Nacional de Cirurgia do Hospital da Luz e ainda participei no curso *HeadCheck* (anexo 11).

Apesar de fora do âmbito escolar, e não pelas melhores razões, nos últimos tempos contactei de perto com o serviço de cuidados paliativos do Hospital Cuf Tejo. Não posso deixar de mencionar este tempo vivido pela contribuição que teve para o meu futuro como médica. Com esta convivência entendi o verdadeiro significado de dignidade e dos princípios bioéticos como o princípio *primum non nocere*. Ao longo do curso focamo-nos muito no tratamento e na necessidade de perceber como melhorar a saúde do doente. No entanto, a meu ver faltam-nos bases para perceber quando a intenção de tratar supera o benefício e saber quando “baixar a guarda” e deixar a pessoa partir, em dignidade e sem sofrimento.

REFLEXÃO CRÍTICA

Findo o estágio profissionalizante, torna-se importante realizar de forma retrospectiva uma análise do cumprimento dos objetivos definidos deste que foi o último ano de um percurso de 6 anos

delineado para a formação de médicos competentes. Início esta reflexão com uma breve análise dos EP e do cumprimento dos objetivos específicos propostos para cada um. Por fim, analiso o cumprimento dos objetivos gerais propostos para o Estágio Profissionalizante.

No que diz respeito ao **estágio de CG**, a maior duração deste estágio permitiu-me observar, não só um maior número de doentes, mas também me deu a oportunidade de assistir a um seguimento completo do doente, desde a primeira consulta, à sua cirurgia e conseqüente *follow-up*. Adicionalmente, permitiu-me um maior contacto com o BO, que não tinha tido no 3º ano, e que foi sem dúvida uma surpresa positiva; permitindo-me também aprimorar os momentos de assepsia e familiarizar-me com os instrumentos e procedimentos inerente a uma cirurgia, ao participar como 2ª ajudante. Porém, destaco o incumprimento de um dos objetivos a que me propus para este estágio, o de observar um leque amplo de patologias, pela reduzida diversidade de patologias observadas e pela inexistência de um SU cirúrgico, impossibilitando-me de contactar com outras patologias, especialmente em contexto agudo.

Quanto ao **estágio de MI**, este foi sem dúvida alguma um estágio que me marcou e que traçou um ponto importante para o meu futuro como médica. Neste estágio, exerci tarefas equivalentes às de um médico recém-formado, sendo-me atribuída crescente responsabilidade com o evoluir do estágio. Pude acompanhar doentes, por vezes desde o dia da sua entrada até ao dia da sua alta, o que me permitiu criar relações fortes com alguns doentes e por vezes com as suas famílias. No início do estágio, senti um enorme desconforto com o peso da responsabilidade que me era atribuída, porém, acredito que esse desconforto inicial juntamente com *feedback* recebido ao longo do estágio foram fundamentais para o meu crescimento fazendo-me procurar aperfeiçoar de dia para dia os pequenos gestos, contribuindo para uma evolução progressiva e maior confiança. Assim, acredito que graças a este estágio tive uma evolução notável no que respeita à colheita de anamnese, realização de exame objetivo, pedido de meios complementares de diagnóstico e sua interpretação e registo de diários clínicos. Através da discussão diária de cada caso em equipa, treinei a minha capacidade de sistematização e priorização de informação, para dar resposta à necessidade constante de partilha de informação que deve ser feita de forma clara e objetiva. Fiquei especialmente impressionada pela quantidade de doentes com alta protelada por contexto social, seja por situação económica precária, ausência de resposta por parte de instituições ou dependência de cuidadores. Este é um grande problema que enfrentamos nos dias de hoje no SNS, prolongando internamentos desnecessários e com ocupação de camas que podiam servir a doentes com maior necessidade. Destaco apenas como ponto negativo deste estágio a reduzida frequência no SU, que acredito, teria sido fundamental para estruturar o raciocínio clínico em fase aguda, porém é algo que pretendo colmatar no próximo ano como interna da formação geral com a maior frequência no SU.

No **estágio de SM**, acredito que cumpri o objetivo específico delineado para o mesmo, tendo ficado os objetivos gerais um pouco aquém das expectativas por se ter tratado de um estágio

essencialmente observacional. Efetivamente, com este estágio tive a oportunidade de conhecer mais profundamente uma maior panóplia de patologias do foro psiquiátrico, conhecendo os seus principais sintomas, algo com que tinha tido pouco contacto no estágio do 4º ano. Pela mesma razão, não tinha tido qualquer contacto com o SU de psiquiatria, pelo que destaco a oportunidade de o visitar pela primeira vez e melhor compreender a abordagem aguda às principais patologias. A consulta de sexologia foi uma oportunidade didática ímpar, permitindo-me contactar com uma realidade da qual muito se ouve falar nos dias que correm, mas cuja abordagem clínica me era desconhecida. Pude verificar a importância de existir uma relação médico-doente forte, de modo que haja uma maior adesão terapêutica. Compreendi ainda a importância da escolha da palavra acertada de modo que o doente se sinta compreendido e a utilização de técnicas de comunicação adequadas, algo que pessoalmente não consegui desenvolver neste estágio por se tratar de um estágio observacional.

O **estágio de MGF** foi muito marcante para mim. Neste estágio, não só através da observação das consultas com a minha tutora, como também nas consultas em autonomia parcial foi onde mais consegui fortalecer confiança clínica, cumprindo o principal objetivo para este estágio, de ser capaz de realizar uma consulta de forma autónoma. Senti na pele a necessidade de adaptar a minha conduta a diferentes contextos e necessidades do doente, aprimorando as minhas técnicas de comunicação e de entrevista motivacional, que juntamente com a aplicação de rastreio culminou no cumprimento de outro objetivo proposto; saber aplicar medidas de prevenção e diminuição de risco. Acredito que foi uma verdadeira mais-valia ter realizado este estágio em Beja, uma área rural, uma vez que me tirou da minha zona de conforto e me confrontei com as necessidades e lacunas existentes nesta região do país como a escassez de médicos de certas especialidades nos hospitais periféricos, provocando longas listas de espera. Adicionalmente, destaco o excelente funcionamento da USF Alfa Beja e os recursos que tem a oferecer à comunidade, como a possibilidade de realizar radiografias, análise da hemoglobina glicada, consultas de psicologia e de nutrição.

Em relação ao **estágio de Pediatria**, creio que este não tenha correspondido totalmente às minhas expectativas, resultando no cumprimento parcial dos objetivos propostos. Uma vez que o estágio se focou numa área altamente especializada, a nefrologia pediátrica, acabei por não contactar com outras patologias em idade pediátrica tanto como gostava. O serviço estava sobrecarregado com outros internos da formação específica e alunos, não me permitindo a realização do exame objetivo, tendo pouco contacto com os doentes. Não obstante, apesar de no geral o destacar como ponto negativo, acredito que a passagem na nefrologia pediátrica me permitiu uma melhor compreensão do sistema genito-urinário, que sentia em falta dos anos anteriores. Assim, acredito que teria sido mais proveitoso se houvesse uma maior rotatividade com outras áreas dentro da pediatria, especialmente na pediatria geral, uma área que me fascina. O tempo passado no SU tornou-se uma parte crucial deste estágio por me permitir contactar

com uma maior diversidade de patologias em idade pediátrica e ainda praticar algumas partes do exame objetivo e colheita de anamnese ao comunicar com os doentes e seus familiares.

Por fim, no **estágio de GO**, a rotatividade que me foi proporcionada permitiu que passasse por diversas vertentes abrangidas pela especialidade, conferindo-me uma visão ampla da mesma. Assim, consegui observar a abordagem à mulher em diferentes fases da sua vida. Os dias passados na consulta de obstetrícia e ecografia obstétrica foram fundamentais para melhor compreensão do correto seguimento de uma grávida e ainda conseguir interpretar de forma clara a ecografia, ferramenta que considero muito útil pela sua praticidade e que pretendo explorar no futuro. Destaco o período passado no serviço de urgência como um ponto positivo neste estágio uma vez que me permitiu treinar alguns passos do exame objetivo, como o exame ginecológico ao espécuro, colheita de exsudados retais e vaginais e ainda aprender a utilizar o ecógrafo, sendo fundamental para o cumprimento do objetivo saber realizar um exame objetivo ginecológico completo. No entanto, como ponto negativo do período no SU, destaco o facto de não ter sido possível observar muitas doentes com patologia ginecológica, uma vez que estas eram desviadas para o Hospital de Santa Maria pelo encerramento do serviço de obstetrícia do mesmo hospital.

Em suma, em relação aos objetivos gerais, creio que o meu objetivo primordial do estágio profissionalizante, obter progressivamente maior autonomia e confiança, foi em grande parte conseguido através dos estágios de Medicina Interna e Medicina Geral e Familiar, uma vez que foi onde tive maior oportunidade de aprimorar a capacidade de colheita de história clínica e realização de exame objetivo, estabelecendo as principais hipóteses de diagnóstico e posteriormente um plano adequado a cada doente no que toca a investigação e terapêutica. Foi também nestes momentos, onde melhor consegui treinar a comunicação, de forma clara e empática, com os doentes e sua família e a partilha de informação sistematizada e objetiva com os colegas. Globalmente, e através de cada EP, acredito que consegui saber identificar as patologias mais comuns de cada área, ainda que com algumas lacunas que procurei colmatar através do estudo. Consegui, através de um estudo consistente e em paralelo com os estágios parcelares realizados consolidar e integrar conhecimentos teóricos base de modo a obter um maior rendimento nos EP's, preparar para a PNA e adquirir uma bagagem teórica fundamental para o ano que se segue como interna da formação geral.

Concluo este último ano da minha formação com o mesmo entusiasmo do primeiro dia; com a sensação de que não só levo conhecimento científico como humano e com o sentimento que todos os objetivos acima enumerados serão sempre parte de uma lista inumerável de objetivos que me irão acompanhar na prática médica, procurando sempre a humildade e aprendizagem contínua no meu percurso profissional e tentando superar-me todos os dias de modo a dar o meu melhor para os demais que se irão cruzar comigo ao longo do meu percurso como médica.

ANEXOS

Anexo 1: Cronograma dos Estágios Parcelares:

	Local	Tutor	Data
Cirurgia Geral	Hospital Cuf Tejo	Dr. Néilson Silva	11/09/2023- 03/11/2023
Medicina Interna	Hospital de Santa Marta	Dra. Paula Nascimento	06/11/2023- 12/01/2024
Saúde Mental	Centro Hospitalar Lisboa Ocidental- Dafundo	Dr. André Ribeirinho Marques	22/01/2024- 16/02/2024
MGF	USF Alfa Beja	Dra. Inês Gornilho	19/02/2024- 15/03/2024
Pediatria	Hospital de Dona Estefânia	Dra. Rute Baeta Baptista	18/03/2024- 19/04/2024
Ginecologia e Obstetrícia	Hospital Beatriz Ângelo	Dra. Denise Bacalhau	22/04/2024- 17/05/2024

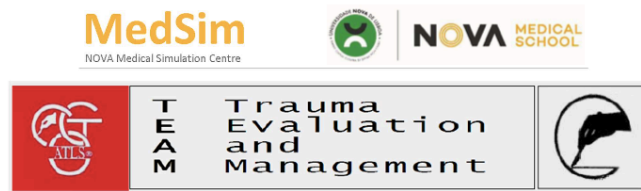
Anexo 2: Trabalhos realizados no âmbito dos estágios parcelares:

	Tema do trabalho	Coautores
Cirurgia Geral	Pancreatite Aguda	Joana Gomes, Rita Paulino
Medicina Interna	Infeção por <i>Legionella Pneumophila</i>	Ana de Almeida
Saúde Mental	História Clínica	
MGF	Caso Clínico	
Pediatria	Paralisia Facial Periférica	Ana Gueguès, Gonçalo Coutinho
Ginecologia e Obstetrícia	Estética Ginecológica	António Malcata, Matilde Carvalho

Anexo 3: Casuística de doentes observados nos diferentes estágios parcelares:

	Nº de doentes	Principais Patologias
Cirurgia Geral	Cirurgias n=74	Colecistectomia, Hernioplastia, Hemicolectomia
	Consulta Externa n= 150	Hérnias, patologia da vesícula biliar, patologia colorretal
	Serviço de Urgência n= 7	Trombose hemorroidária, Sutura de lacerações
Medicina Interna	Enfermaria n= 20	Pneumonia, ITU, TEP
	SU n= 4	Pneumonia, AVC
Saúde Mental	Consulta de Psiquiatria Geral n=28	Perturbação Afetiva Bipolar, Perturbação Depressiva Major, Esquizofrenia
	Consulta de Sexologia n= 11	Disforia de Género
	SU n= 9	Perturbação de Ansiedade Generalizada, Esquizofrenia, Perturbação Depressiva Major
Medicina Geral e Familiar	n= 125	Hipertensão Arterial, Diabetes Mellitus, Alteração dos Lípidos
Pediatria	Enfermaria n= 6	Válvulas da uretra posterior
	Consulta n= 20	Válvulas da uretra posterior, Síndrome Nefrótico
	SU n= 13	Nasofaringite aguda, bronquiolite aguda
Ginecologia e Obstetrícia	Consulta Ginecologia n= 10	Neoplasia do colo uterino
	Consulta Obstetrícia n= 13	Colo curto, Diabetes Gestacional
	Ecografia: n= 14	Ecografia do 1º, 2º e 3º trimestre
	Enfermaria n=19	Puerpério
	SU n= 35	Dor pélvica, sensação de diminuição de movimentos fetais
	Partos n= 8	6 partos eutócicos, 2 partos por cesariana

Anexo 4: Certificado de participação no curso "TEAM"

**Certificado**

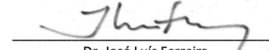
Pelo presente se certifica que

MARIA DO CARMO BISSAIA BARRETO BOTELHO NEVES

assistiu e participou ativamente no Curso TEAM (Trauma Evaluation and Management), realizado nos dias 14 e 15 de Setembro de 2023.

O Curso "TEAM" está integrado no currículo do 6º Ano do Mestrado Integrado de Medicina da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa. É organizado pelo ATLS Portugal e pela Sociedade Portuguesa de Cirurgia, segundo o formato educativo proposto pelo American College of Surgeons para estudantes de Medicina.


 Professor Doutor Rui Maio
 Regente U.C. Cirurgia Estágio


 Dr. José Luís Ferreira
 Coordenador do TEAM/NMS | FCM-UNL

www.atlsportugal.org, Programa ATLS/Sociedade Portuguesa de Cirurgia, atlsportugal@gmail.com
 O "TEAM" é uma denominação original do American College of Surgeons

Anexo 5: Certificado de participação nas Sessões de Simulação do Hospital da Luz



Certificado de
participação

M Carmo Botelho Neves

Sessões Simulação – UC Cirurgia NMS | Setembro 2023

Presencial | 26 de Setembro de 2023 | 3 horas

Código de certificado: C-6502d703a432e

Hospital da Luz Learning Health • hospitaldaluz.pt/learninghealth
 Avenida Lusitana, 100, Edifício C, Piso -1 • 1500-650 Lisboa • Portugal
 T. +351 217 104 544 • M. +351 967 072 745 • E. learninghealth@hospitaldaluz.pt

LUZ SAÚDE

Anexo 6: Certificado de presença no workshop “Alterações do Equilíbrio ácido-base”



Certificado

Certificamos que **Maria Do Carmo Bissaia Barreto Botelho Neves, N°2017434**, participou no Workshop intitulado *Alterações do equilíbrio ácido base*, no dia 06 de dezembro de 2023, lecionado pelo Professor Doutor Pedro Póvoa, incluído no programa de formação da UC Medicina Estágio Parcelar – Medicina Interna 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina.

A handwritten signature in black ink that reads "Pedro Póvoa".

Professor Doutor Pedro Póvoa

Anexo 7: Certificado de presença no workshop “Decisões de fim de vida”



Certificado

Certificamos que **Maria Do Carmo Bissaia Barreto Botelho Neves, N°2017434,** participou no Workshop intitulado *Decisões de Fim de Vida*, no dia 29 de novembro de 2023, lecionado pela Dra. Camila Tapadinhas, incluído no programa de formação da UC Medicina Estágio Parcelar – Medicina Interna 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina.

Camila Tapadinhas

Dra. Camila Tapadinhas

Anexo 8: Certificado de participação na Missão País

Certificado de Participação

Declara-se para os devidos efeitos que Maria do Carmo Bissaia Barreto Botelho Neves, portador do cartão de cidadão nº 15108254 e aluna da Faculdade Nova Medical School, participou no projeto Missão País entre os dias 10/02/19 -17/02/19 e 16/02/2020-23/02/2020 frequentando a Missão NMS.

Durante esta semana, juntamente com um grupo de jovens, integrou atividades de cariz lúdico e social, com o objetivo de promover experiências sociais e emocionais gratificantes junto da população das localidades de Alcanede e Alvorninha e Vidais, desenvolvendo estas atividades nos dias referidos, entre as 10h e as 20h. Do acima exposto retiram-se 140 horas ao serviço da Missão País.

A Missão País, como organização da Igreja Católica, tem como objetivos proporcionar à juventude universitária uma experiência de vida e de Deus, através de ações de voluntariado, convívio com pessoas mais necessitadas e participação nas atividades e apoio das comunidades onde atua.

Lisboa, 3 Junho de 2024

Pela Missão País,

Madalena Videira



Chefes Nacionais

Madalena Videira | 910 892 249
António Libano Monteiro | 915 275 490

Rua São Francisco Xavier 26,
1400-331 Lisboa

missaopais@gmail.com

Anexo 9: Certificado de presença iMED® Conference 15.0



Anexo 10: Certificado de presença no webinar *World Pancreatic Cancer Day | 4th Edition*



Certificado de participação

M Carmo Botelho Neves

World Pancreatic Cancer Day | 4th Edition

Webinar | 16 de Novembro de 2023 | 4 horas

Código de certificado: C-652d3982e073c

Hospital da Luz Learning Health • hospitaldaluz.pt/learninghealth
Avenida Lusitana, 100, Edifício C, Piso -1 • 1500-650 Lisboa • Portugal
T. +351 217 104 544 • M. +351 967 072 745 • E. learninghealth@hospitaldaluz.pt

LUZ SAÚDE

Anexo 11: Certificado de participação no curso *Head Check*



CURSO Head Check

23 de abril de 2024

Auditório Manuel Machado Macedo - Polo de Investigação da NOVA Medical School

Certifica-se que

MARIA DO CARMO BISSAIA BARRETO BOTELHO NEVES

Participou no **Curso Head Check** que decorreu no dia 23 de abril de 2024, no Auditório Manuel Machado Macedo Polo de Investigação da NOVA Medical School e em formato virtual.

Forma de Participação: Online

Lisboa, 23 de abril de 2024

Raquel Gil-Gouveia
Presidente da SPC

ORGANIZAÇÃO



PATROCÍNIO CIENTÍFICO



COLABORAÇÃO

